

VISÃO DO CORREIO

Brasil precisa dar respostas estruturais contra o feminicídio

Tipificado no Brasil em 2015, o feminicídio mostra a sua face covarde ao longo da última década. Segue em rota ascendente, com registros que também chamam a atenção pela crueldade dos casos, pelo aumento de vítimas e criminosos com pouca idade e pela disseminação de um sentimento de impunidade. Para mudar os rumos das relações de gênero no país, é urgente que se firme um pacto coletivo de enfrentamento à violência. E isso passa por um debate profundo sobre as práticas de agressões cotidianas envolvendo todos os sujeitos das diversas instâncias sociais.

Não se pode conter um fenômeno cujos registros cresceram mais de 300% em 10 anos sem a convocação de toda a sociedade. Em 2015, quando o assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres passou a ser previsto na lei penal, o país registrou 535 casos do tipo. Em 2025, o número é de ao menos 1.470, já um recorde em relação à série histórica mesmo sem serem considerados os dados de dezembro de São Paulo, Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

Com os números parciais, o país exibe a preocupante média de quatro feminicídios por dia — patamar mantido desde 2022. Nos cinco anos anteriores, a taxa também era vergonhosa: três vítimas a cada 24 horas. Pode-se atribuir parte desse aumento de registros a uma maior sensibilização de autoridades para enquadrar assassinatos de mulheres como feminicídios. Mas um olhar mais atento aos crimes também indica o surgimento, e sobretudo o agravamento, de um movimento disseminado de extermínio de mulheres, como têm alertado especialistas.

Casos recorrentes de vítimas atropeladas e arrastadas por rodovias, queimadas depois de mortas ou decapitadas, entre outras atrocidades, evidenciam um ódio desenfreado a mulheres que precisa de respostas à altura. O endurecimento das penas

para o feminicídio na última década não deu conta disso. Em 2024, o crime deixou de ser uma qualificadora do homicídio e passou a ser tipificado como autônomo, resultando em penas mais duras, de 20 a 40 anos de prisão. O recorde de casos em 2025 comprova que só aumentar o tempo de cadeia não coíbe os covardes.

O enfrentamento é complexo e precisa ser feito em diferentes frentes. Uma delas é a educação das novas gerações para a desconstrução de estereótipos de gênero e promoção da cultura de paz. Os jovens também são vítimas — o feminicídio de adolescentes com 12 e 17 anos aumentou 30,7% de 2023 a 2024, segundo o mais recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública — e agressores. No mundo digital, homens de pouca idade praticam violência de gênero confiando na impunidade e impulsionados por uma subcultura on-line que estimula o ódio às mulheres e até capitaliza com isso. Reprimir o submundo das redes é, dessa forma, outra urgência, com desdobramentos internacionais.

Ao **Correio**, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações, Luciana Santos, pontuou a necessidade de um esforço científico para conter a violência de gênero no país. "Segurança pública exige inteligência, equipamentos e tecnologia para fortalecer a rede de proteção à mulher. A tecnologia tem papel decisivo na proteção e na prevenção", justificou. A ministra é uma das autoridades que vão participar, na próxima terça-feira, de um debate, promovido pelo **Correio**, sobre a urgência de um enfrentamento coletivo à violência de gênero. Estudiosos, agentes públicos, artistas, líderes religiosos, professores, comunicadores, ninguém pode se eximir do compromisso de preservar a vida. Está em curso uma crise civilizatória que tem as mulheres como alvo. O país precisa dar soluções estruturais a ela.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vítima da covardia e da lei

Abusadores de crianças e adolescentes deveriam apodrecer na cadeia. Sozamente a jaula é capaz de conter o avanço deles sobre vulneráveis. Mantê-los trancados, porém, é impossível neste país, por causa das nossas generosas leis, que beneficiam até mesmo essa escória. Não importa quão sordido tenha sido o crime que cometaram, os seres repugnantes conseguem progredir de regime e, logo, voltam às ruas. Ganham passe livre para vitimar mais inocentes.

Inocentes como Ester, de 14 anos, brutalmente assassinada dentro da própria casa — justamente o lugar onde deveria estar segura. Ela foi encontrada no quarto da residência, em Planaltina, com sinais de agressões no pescoço e no rosto. A morte ocorreu por asfixia e esganadura. A polícia apura, também, a suspeita de tentativa de estupro. O acusado da crueldade era namorado da mãe da adolescente e tem um histórico de crimes graves — passagens pela polícia por estupro de uma criança e da própria mãe dele, além de roubo, desacato e uso e posse de drogas. Mesmo com uma folha corrida assim, estava em prisão domiciliar! Veja o que é a nossa lei. O abuso sexual que cometeu contra uma menina de 11 anos deveria

ter sido suficiente para que passasse longos anos na prisão. Mas no Brasil não funciona dessa forma.

Por aqui, além de a Constituição proibir penas de caráter perpétuo, criminosos não cumprem nem a totalidade das sentenças, tantas são as benesses da nossa legislação. O objetivo, dizem os especialistas, é a ressocialização. Mas para todos os tipos de infratores? Acreditar que torturadores, estupradores e assassinos de crianças e adolescentes são capazes de se reabilitar e serem devolvidos ao convívio social é assumir o risco de novas barbáries. Não há recuperação possível para essa corja.

Ante a vulnerabilidade de suas vítimas, algozes de meninos e meninas tinham de ser punidos exemplarmente, de forma diferenciada. Cumprir sentenças longas e no regime fechado, sem regalias de nenhum tipo, sem direito à progressão.

A cada vez que um predador deixa mais cedo a prisão, mais vidas são colocadas em perigo, mais vidas ficam entregues à própria sorte. Ester foi assassinada por uma criatura abjeta, sim, mas também foi vítima de uma legislação fraca, que favorece até mesmo os criminosos mais perversos e covardes.

FORA DE MODA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Acordo entre blocos

Mesmo que eviado de desigualdades condicionais — sobretudo quanto aos prazos de redução tarifária —, o acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia, recentemente firmado entre os blocos econômicos latino e europeu, respectivamente, beneficiará a balança comercial (PNB) nacional. Portanto, hemos de reconhecer os esforços dos derradeiros chefes do Executivo brasileiro, em cooperação com o Itamaraty (a exaustiva negociação perdurou por mais de 25 anos). Por outro lado, com relação ao convite recebido do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para compor o Conselho de Gaza, a meu ver, Lula deverá refletir com muita atenção antes de aceitá-lo. Afinal, no Brasil, 2026 é ano eleitoral; portanto, integrar um conselho de paz nesse período poderá municiar a oposição na batalha política iminente.

» NetoKobra

Brasília

Endividamento

O Brasil tem hoje um buraco de R\$ 35 bilhões no Orçamento de 2026 e uma dívida pública que ultrapassa R\$ 9,4 trilhões, o equivalente a 76,6% do PIB, segundo o Banco Central. A conclusão é inescapável, pois estamos caminhando para o precipício. O número não é apenas uma estatística em uma planilha, é a confissão de um governo acuado e a prova de que a aritmética sempre vence. Assim como uma empresa, um país não deveria sobreviver pensando apenas "no próximo trimestre". Mas o Brasil vive exclusivamente para a próxima eleição. Cada decreto é pensado para o ciclo eleitoral seguinte: cada medida provisória é um remédio tático. A política de Estado foi substituída pela política de governo, imediatista, reversível e destrutiva. O governo arruma um arsenal de possibilidades para recuperar a arrecadação, reeditando medidas rejeitadas. Isso não é firmeza, é desespero. Essa situação denota que, quando a política tributária vira campanha antecipada, o país perde a capacidade de governar. Em suma, são medidas autodestrutivas movidas por cálculo político, reflexo de um governo que pensa no calendário eleitoral, não no país.

» Renato Mendes Prestes

Aguas Claras

Planos de saúde

É difícil apontar qual a pior agência reguladora, pois a ineficiência e a falta de atendimento ao cidadão e consumidor é total! Na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), por exemplo, denunciamos aumentos de mais de 60% nas mensalidades, e a agência simplesmente repassa para a operadora e verifica se foi respondido. Só isso! Não toma conhecimento, auditá e fiscaliza as reclamações e denúncias. Os reajustes dos planos privados e de cegestão aumentam mais de 22% a cada ano. A mudança de faixa etária, que não é explicada e justificada pelas operadoras, é outra caixa preta, com aumentos superiores a 50%. A ANS só autoriza, e a pessoa que se vire para negociar com os tubarões da saúde! Isso, sim, é se importar com o povo!

» Elaine Maria Oliveira

Asa Sul

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O documento da ONU sobre a falência hídrica lembra que a água ignora fronteiras e que sua escassez redefine riscos globais. A normalidade hidrológica não mais existe, e adiar decisões só amplia o deficit.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Trump diz que o Conselho de Paz criado por ele poderá substituir a Organização das Nações Unidas. Como se o presidente de um país que se acha o dono do mundo não nos dá um minuto de paz?

Marlon Barros — Cruzeiro

Moacyr de Oliveira Filho tem razão em artigo publicado no **Correio** em 21 de janeiro: o medonho quarto branco do BBB-26 é uma completa, deplorável e absurda idiotice.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Alô, Novacap. Os tratores podam o gramado do Plano Piloto e deixam muita sujeira nas calçadas e ciclovias. Por que não vem, em seguida, uma equipe para limpar?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Duas inteligências

A inteligência humana é criadora de significados; a inteligência artificial (IA) é reproduutora de dados. Enquanto a mente humana integra razão e emoção, a IA permanece limitada ao cálculo e à lógica. A complementaridade surge quando a IA é usada como ferramenta para ampliar capacidades humanas, sem substituir a dimensão existencial que nos torna únicos. Em síntese: a forma da inteligência humana é fluida e subjetiva, enquanto a da inteligência artificial é estruturada e objetiva. O conteúdo humano é existencial e simbólico; o da IA é técnico e informacional. A grande questão filosófica é como equilibrar essas duas inteligências para que a tecnologia sirva à vida, e não o contrário. Com o avanço dos meios de comunicação e expressão, continua sendo prudente a orientação proferida por Jesus: "Seja, porém, o vosso falor: Sim, sim; não, não; pois o que passa dai, vem do Maligno" (Mateus 5:37).

» Marcos Fabrício

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil Série A (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela,

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Re-

dição: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>.

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br